

COMO UTILIZAR AS MÍDIAS SOCIAIS PARA A SIGNIFICAÇÃO DO ENSINO DA ANTÁRTICA: OS PINGUINS TAMBÉM ESTÃO ONLINE?

VI Simpósio APECS-Brasil, 1ª edição, de 02/02/2021 a 04/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-75-4

PETSCH; Carina¹, BATISTA; Natália Lampert², VELHO; Luiz Felipe³, HABOWSKI; Jhennifer Tais Vieira⁴

RESUMO

As mídias sociais fazem parte do nosso cotidiano. Então, por que não utilizá-las para o ensino de Antártica? Se os alunos sentem-se motivados a curtirem uma fotografia de um pinguim no Instagram ou dão play em um vídeo do Youtube, que traz alguma curiosidade sobre o continente, isso pode e deve ser usado no ensino polar. Este trabalho tem como objetivo apresentar metodologias utilizadas em oficinas realizadas em 2019, em comemoração ao Dia da Antártica, e em um curso de extensão, realizado em 2020. As ações de 2019 foram realizadas em duas escolas, uma em Silveira Martins (RS) e outra em Santa Maria (RS), envolvendo um número total de 47 participantes, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental. A estratégia metodológica criada contou com o uso das mídias sociais Instagram e Youtube. A partir da visualização de um feed do Instagram, criado para a oficina, foram levantadas perguntas sobre o ambiente, a fauna, a flora, o relevo e a cultura, visando identificar qual dos registros do feed era do ambiente antártico. Desde isso, os alunos foram convidados a construírem placas de selfie, criando hashtags e desenhos que remetessem ao continente. Optou-se por apresentar fotografias para estimular o questionamento e a interpretação de ambientes glaciais, estimulando os alunos a idear sobre estes ambientes. Os alunos preferiram o uso de palavras ao de desenhos, simbolizando a dificuldade em retratar o continente. As hashtags mais utilizadas foram: #antártica, #aventuracongelante, #congeladas, #ficafrío, #pinguim e #diadaAntártica, que não demonstram diversidade de informações. Quanto aos desenhos, pinguins, focas, cristais de gelo, iglus e ursos polares foram recorrentes. Finalizadas as placas, os alunos registraram uma selfie com o material produzido e participaram do desafio do “Onde estou”, popular entre os Youtubers. Neste desafio eles precisaram interpretar fotografias e comparar diferentes ambientes criosféricos para descobrir quais fotografias eram registros da Antártica. Aspectos de fauna, flora e turismo foram os mais utilizados para diferenciar os ambientes. A ação de 2020 foi um curso remoto de extensão, com 25 participantes de três estados brasileiros. A proposta foi baseada no programa televisivo “Casos de Família” e mostra, de forma lúdica, possíveis situações do continente antártico através de vídeos postados no Youtube. O primeiro vídeo mostra um urso polar indo morar na Antártica, descobrindo as diferenças dos ambientes polares; o segundo vídeo retrata duas blogueiras que gostariam de fazer turismo na Antártica e explorar minerais; e o terceiro vídeo apresenta um sapo, que vive em Santa Maria (RS), mas gostaria de viajar até a Antártica, só que ele erra a localização e acaba no deserto do Saara. Os participantes debateram sobre verdades e fake news nos vídeos e foram convidados a produzirem seu próprio material, citando aspectos de fauna, flora, correntes marítimas e atmosféricas para comporem sua história fictícia. Salienta-se que o uso de estratégias mais próximas do aluno, como as mídias sociais e estratégias lúdicas, foram fundamentais para estímulo da imaginação e interpretação de uma realidade tão distante dos discentes.

PALAVRAS-CHAVE: ensino polar, metodologias de ensino, redes sociais, oficina didática.

¹ UFSM, carinapetsch@gmail.com

² UFSM, natilbatista3@gmail.com

³ IF/RS, lfvelho@gmail.com

⁴ UFSM, jhennifer.vieira@gmail.com